

Nos últimos 13 meses

Cólera matou mais de 600 pessoas

N. 5/2/93

A cólera matou em Moçambique, nos últimos treze meses, 620 pessoas dos 31 mil indivíduos diagnosticados com a doença nos hospitais moçambicanos, revelou ontem em Maputo à AIM o Dr. Avertino Barreto, Chefe da Repartição de Epidemiologia, no Ministério da Saúde.

Ele admitiu que o número de pessoas que contraíram a doença ou que morreram neste mesmo período, compreendido entre Janeiro de 1992 e Fevereiro corrente, possa ser superior, uma vez que a rede hospitalar do país é bastante reduzida, já que cerca de metade foi destruída durante os 16 anos de guerra que opôs o Governo e a Renamo até Outubro passado.

O Dr. Barreto apontou, no caso da cólera, como principal causa, para a sua proliferação, as precárias condições higiénicas em que vive o grosso dos cerca de 16 milhões de habitantes do país, incluindo os três milhões que residem nas 12 cidades moçambicanas, principalmente na capital Maputo e na Beira.

Dados da Secretaria de Estado para a Acção Social referem que 2/3 dos moçambicanos vivem na pobreza absoluta, número que inclui metade dos três milhões de cidadãos do país. O Dr. Barreto vincou a relação pobreza e proliferação da cólera, uma vez que está mais que provado que esta epidemia está em paralelo com a pobreza.

No caso das cidades, incluindo Maputo, tem-se apontado também a fraca capacidade de saneamento do meio, incluindo uma deficiente recolha do lixo por parte do Conselho Executivo, como sendo um dos «nós de estrangulamento» para o combate à cólera.

Em quase todas as cidades, incluindo Maputo, vêem-se amontoados de lixo por todo o lado, mesmo o que está contido em contentores geralmente permanece durante dias ou mesmo semanas consecutivas antes de ser recolhido.

Outra das causas apontadas pelo Dr. Barreto é a venda descontrolada de produtos alimentares em todos os pontos das cidades.

A falta de água potável e o saneamento adequado do meio ambiente são outras das causas que, segundo o Dr. Barreto, fazem de Moçambique um dos países com mais casos de cólera